

O DIA
Caderno D, 27/4/2004
Coluna Estúdio - Mauro Ferreira

União harmoniosa

Obras de Johnny Alf e Sueli Costa são entrelaçadas no CD Dois corações

Já virou clichê rotular Johnny Alf como precursor da Bossa Nova. Mas é fato que, no toque refinado de suas melodias e harmonias, Alf antecipou no início dos anos 50 parte da modernidade que seria formatada de forma mais ampla por João Gilberto a partir de 1958 e que seria absorvida por Sueli Costa, compositora que despontou em fins dos anos 60 com melodias de acabamento jobiniano. Juntar as obras de Alf e Sueli foi a boa sacada da cantora Fernanda Cunha, sobrinha da compositora carioca. Em seu segundo CD, Dois corações, Fernanda reúne sete músicas de Alf e sete de Sueli. Os dois autores participam do disco, avalizando o sofisticado entrelaçamento de suas obras.

Produzido pelo baixista Jorjão Carvalho, o disco tem atmosfera suave e coerente com o canto contido de Fernanda e com a delicadeza das composições de Alf e Sueli. De Alf, a intérprete selecionou clássicos como as canções O Que É Amar (linda em registro no estilo voz & piano), Ilusão à Toa e Céu e Mar. Mas há músicas menos conhecidas como a que batiza o CD, Dois corações, já gravada por Leny Andrade e Alaíde Costa. A parte dedicada a Alf no repertório é a que resulta mais interessante porque a voz cool de Fernanda se adequa melhor às dissonâncias e aos inusitados recortes melódicos do autor.

Já a obra de Sueli pede carga dramática maior por conta dos versos de seus parceiros - poetas afinados com o romântico espírito melódico da autora, como o saudoso Cacaso, Abel Silva e Paulo César Pinheiro - e Fernanda nem sempre dá conta de cantar as letras com a intensidade exigida por elas. É difícil, por exemplo, ouvir sua interpretação de Cão sem Dono sem lembrar da gravação de Elis Regina (perfeita, como quase tudo dela). Da mesma forma que não dá para escutar Amor Amor sem remeter ao registro definitivo de Maria Bethânia. Mas, justiça seja feita, Fernanda brilha no samba As Labaredas (título obscuro da compositora) e no blues Nuvens e Cetim, cujo arranjo do pianista João Carlos Coutinho já evoca a angústia e as dúvidas contidas nos versos de Abel Silva.

As participações afetuosas de Sueli e Alf valorizam o CD. Ela faz dueto com a sobrinha na abolerada Bóias de Luz. Ele põe sua voz e seu piano enxuto em Luz Eterna. Dois avais de dois enormes corações ainda não homenageados na medida de suas contribuições à música brasileira. Prestes a fazer 75 anos, em 19 de maio, Alf atualmente grava mais no exterior do que no Brasil. Aos 60 anos, Sueli Costa é de longe a maior compositora brasileira e merece voltar às paradas como no tempo em que Simone propagava obras-primas como Alma e Jura Secreta. Fernanda Cunha já fez sua parte. Dois corações honra os dois.